

Os fóruns de discussão e o protagonismo discente no ensino de literatura a distância

Gisele Novaes Frighetto¹, Luis Rogerio da Silva¹

¹Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) - São Paulo – SP - Brazil

giselefrighetto@gmail.com, silva.lrogerio@gmail.com

Abstract. *The increase of student participation into discussion forums of courses in distance education is the reason why students are encouraged to play a leading role in their teaching and learning processes. However, when student interaction through forums is not valued in the composition of the assessment activities, the students' interest in expressing their point of view or promoting debates on the proposed topic is scarce. These questions guide this study that investigates student participation in a discipline of Children's Literature, offered to students of the Degree in Languages at the Virtual University of the State of São Paulo (UNIVESP).*

Keywords: *distance education, discussion forums, literature teaching.*

Resumo. *A ampliação da participação dos alunos nos fóruns de discussão das disciplinas em educação a distância (EaD) decorre do incentivo ao protagonismo discente em seus processos de ensino e aprendizagem. Todavia, quando a interação discente, por meio dos fóruns, não é valorada na composição do quadro de atividades avaliativas, é parco o interesse dos alunos em expressar o seu ponto de vista ou promover debates sobre o tópico proposto. Essas questões norteiam este estudo que investiga a participação discente em uma disciplina de Literatura Infantojuvenil, oferecida a estudantes do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP).*

Palavras-chave: *educação a distância (EaD), fóruns de discussão, ensino de literatura.*

Introdução

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo é uma instituição fundacional, criada pela Lei no 14.836, de 20 de julho de 2012, credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância pela Portaria n. 945, de 18 de setembro de 2015, do

MEC. Dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, com sede na capital do estado de São Paulo, foi credenciada junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo como Universidade, segundo Portaria CEE-GP n. 120/2013¹.

Baseado nos princípios e práticas da educação a distância (EaD), o modelo pedagógico da UNIVESP se estrutura em torno de cinco princípios fundamentais e complementares, a saber, a “ampliação do acesso à Educação Superior”; o “foco no estudante”, com o uso intensivo de tecnologias digitais que propiciem um processo ativo de aprendizagem; “interação”; “inclusão digital”, visando à aquisição das habilidades necessárias para utilizar as ferramentas de maneira eficaz e crítica e “formação para o exercício profissional”.

Os cursos de graduação oferecidos pela instituição paulista se organizam em torno de três eixos: Computação, Negócios, Produção e Licenciaturas. A proposta das grades curriculares objetiva a inovação ao propor um núcleo formativo inicial comum a todos cursos, para depois articulá-los conforme o eixo e, após um ano, possibilitar a especialização na área que compõe a matriz curricular da carreira escolhida. No caso das Licenciaturas, estão inter relacionados os cursos de Pedagogia, Matemática e Letras (habilitação em Português), enfoque deste trabalho.

As atividades curriculares obrigatórias dos cursos², por sua vez, são organizadas em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), uma plataforma Blackboard, cujas ferramentas de acompanhamento são o fiel da balança para avaliar o cumprimento dos princípios do “foco no estudante”, da “interação” e da “inclusão digital”, pois elas provêm o “feedback” individual em relação ao desempenho nas atividades formativas.

Além disso, o acompanhamento pedagógico, necessário para a construção do conhecimento, é exercido pela ação integrada de diferentes profissionais que buscam contribuir para o sucesso da aprendizagem dos estudantes nos cursos. Fazem parte desse acompanhamento pesquisadores de pós-graduação, chamados de facilitadores de aprendizagem,³ que são orientados por supervisores pedagógicos, que, por sua vez, estão vinculados a uma equipe de mediação, à qual é atribuída a tarefa de estabelecer comunicação síncrona e assíncrona com os estudantes no AVA da UNIVESP.

O enfoque deste trabalho recai sobre o emprego de fóruns de discussão como ferramentas de comunicação assíncrona e de ensino e aprendizagem de literatura a distância. Assim, propomos estudar o desempenho desta modalidade em uma disciplina do Curso de Licenciatura em Letras (habilitação em Português), intitulada Literatura Infância Juvenil, oferecida durante o primeiro bimestre de 2023⁴.

¹ Informações retiradas do site institucional da UNIVESP. Disponível em: <univesp.br>. Acesso em: 21 ago. 2023.

² As atividades curriculares obrigatórias nos cursos de Licenciatura consistem nas Disciplinas Regulares, Estágios Curriculares Obrigatórios, Projetos Integradores (PIs) e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

³ Os facilitadores de aprendizagem são estudantes de pós-graduação de universidades parceiras que atuam como tutores em formação, vinculados ao curso de especialização Processos didático-pedagógicos para cursos na modalidade a distância.

⁴ As disciplinas regulares dos cursos de graduação da UNIVESP são bimestrais e podem ser consultadas no Manual do Aluno, disponível no endereço <<https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

Nesse estudo de caso, pretendemos demonstrar as possibilidades de interação e de protagonismo discente nos dois fóruns de discussão oferecidos na disciplina, dado que o fórum é tanto uma ferramenta do design instrucional quanto uma interface da rede da comunidade acadêmica, responsável pelo acompanhamento do andamento da disciplina e do aprendizado do aluno.

Da polifonia do fórum à autoria do discente

Em sua atividade discente na modalidade EaD, o cursista tem a liberdade e a condição plena de produção de conteúdo em algumas das ferramentas que lhe estão à disposição no ambiente virtual de aprendizagem, dentre as quais o fórum desponta como uma das mais tradicionais formas de comunicação assíncrona.

Segundo Coutinho (2013), educadores têm ao seu dispor ferramentas online capazes de aumentar o envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem, através da criação e partilha de conteúdos, bem como da participação ativa em atividades, considerando o desenvolvimento de ferramentas como blogs, wiki e fóruns. Daí o interesse pelo estudo dessas modalidades de comunicação assíncrona, que é caracterizada por acontecer em tempos distintos, de forma a “estender o tempo que medeia a emissão da mensagem e a resposta dada pelo estudante” (Coutinho, 2013, p. 22), fazendo emprego da comunicação verbal e da partilha de recursos em múltiplos formatos (texto, imagem, vídeo), com o objetivo de propiciar a reflexão e o pensamento crítico, promovendo um ensino centrado no aluno e nas suas iniciativas de interação.

Acredita-se hoje que a natureza assíncrona dos ambientes virtuais de aprendizagem oferece enormes benefícios para os estudantes que querem ser responsáveis pela sua própria aprendizagem/formação, progredindo ao seu ritmo e interagindo com o professor para obter feedback rápido sobre o processo de aprendizagem. Através do estudo da interação assíncrona é possível compreender as dinâmicas que estão subjacentes ao trabalho desenvolvido pelos estudantes, avaliar as estratégias de aprendizagem implementadas bem como o nível de conhecimentos e competências adquiridos e daí o interesse crescente pela investigação neste domínio (Coutinho, 2013, p. 30).

Se, de um lado, o recurso a ambientes virtuais de interação e de aprendizagem colaborativa constitui uma estratégia de promoção de uma aprendizagem mais autônoma por parte do aluno, por outro lado, ainda falta verificar se de fato esses ambientes virtuais de aprendizagem promovem o desenvolvimento de competências como a própria autonomia, o pensamento crítico e a resolução de problemas, entre outras competências essenciais a um cidadão do século XXI.

Os fóruns virtuais se definem especificamente como espaços “[...] de discussão e debates para assuntos de interesse comum aos membros de um determinado grupo” (Batista; Gobara, 2006, p. 251). São áreas de interação assíncrona em que os participantes podem trocar opiniões e debater temas, sejam de interesse geral, sejam circunscritos a um determinado grupo. Podem ser considerados recursos computacionais que, dentro do ambiente virtual de aprendizagem, são utilizados por professores e alunos como um artefato que relaciona um ambiente computacional virtual com o desenvolvimento de atividades humanas e criativas. Sua utilização permite a flexibilização de espaço e de

tempo dos sujeitos envolvidos, além de armazenar o conhecimento, as atividades e as discussões coletivas.

O fórum *on-line* não deve ser utilizado como um fim em si, mas como um instrumento mediador entre professores e alunos e entre os próprios alunos na busca do objeto “conhecimento”. Nesse sentido, o seu uso deve ter a função de gerar um produto, o conhecimento, pela criação de um debate coletivo, de um texto coletivo, de uma discussão intelectual a respeito de determinado tema de uma disciplina, sob a orientação e cooperação de um professor ou de um aluno, parceiro no curso (Batista; Gobara, 2006, p. 251).

Estudar as características dos fóruns pelo olhar de seus usuários pode significar obter respostas genuínas para que se possa revigorar os seus serviços à comunidade escolar e conscientizar os docentes e designers instrucionais das melhores práticas para fazê-los mais produtivos. É fundamental relacionar as ferramentas instrucionais da plataforma às estratégias pedagógicas elencadas no planejamento pedagógico, de tal forma que o aprendente consiga interagir, de forma autônoma, com o conhecimento e possa, contextualizando o saber, problematizá-lo (Lobato, 2013).

Sendo a Internet o “espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital, o ciberespaço” (Kenski, 2012, p.34), o fórum educacional é um subconjunto deste universo, destinado a reduzir os tópicos tratados a uma temática de interesse, esperando-se das interações ocorridas neste espaço uma centração em torno do trabalho e da produtividade formativos.

No âmbito da educação, a tergiversação ou intervenções diversionistas poluem o fórum e podem torná-lo inoperante, pois é um recurso do ambiente virtual de aprendizagem destinado à troca, construção e produção de saberes, por meio de uma navegação hipertextual para habilitar uma comunicação prevalentemente assíncrona (Bastos; Alberti; Mazzardo, 2005).

É importante considerar que, no que tange à autoria e ao plágio na produção textual escrita, elaborada para se argumentar no fórum, há uma perda da percepção dos alunos do divisor de águas neste quesito, como se constata no ambiente *online* em geral (Krokosck, 2015). Entretanto, diante das demais ferramentas de interação na EaD como: chat online, webinars ao vivo, transmissão de aulas ao vivo, e-mail, videoconferência, o fórum de discussão é o único instrumento que guarda a possibilidade de acolher modalidades textuais escritas típicas dos gêneros acadêmicos.

Nesse sentido, o que se espera das interações no fórum é que, através delas, seja possível reconhecer a presença cognitiva dos indivíduos por meio do reconhecimento de seus traços característicos na sua produção textual, como apontam Alavi e Taghidadeh (2013).

De acordo com manual do Programa de Capacitação Continuada em EAD do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), existe uma série de possibilidades tipológicas de fóruns:

Tabela 1. Tipos de fórum

Geral	Cada participante pode inaugurar novos tópicos de discussão e todos podem responder livremente as mensagens, sem limites de quantidades. Este formato é usado, por exemplo, nas atividades em que cada participante apresenta um tema a ser discutido. Normalmente, este tipo de fórum conta com um moderador para a discussão deste tema.
Perguntas e respostas	Neste tipo de fórum, o participante pode ler as mensagens de outros apenas quando realizar a publicação de sua mensagem. É muito útil para a realização de enquetes ou coleta de soluções para problemas propostos, pois a mensagem de cada estudante torna-se independente da série histórica de mensagens.
Blog	As mensagens postadas são publicadas com a diagramação de blog, reunindo todas as participações.
Discussão simples	O fórum é estruturado em torno de um único tópico proposto pelo seu responsável e sua exposição dá-se em uma única página, na qual ficam organizadas discussões breves colocadas para debate sobre um tema específico. Neste fórum, os alunos apenas respondem ao tópico principal.

O modelo de fórum objeto desta investigação é o de discussão simples, destinada à análise das interações, o que restringe o imperativo de que a moderação de um mediador/facilitador tenha de nortear o curso das discussões para que não se perca o foco, posto que, por definição, é um fórum de tema único, ainda que possa apresentar a condução de subtemas referentes ao assunto principal.

Materiais e métodos

Esta pesquisa pretendeu investigar como se dá o protagonismo e a participação discente no ensino de literatura a distância, a partir do enfoque nas interações assíncronas ocorridas nos fóruns de discussão da disciplina Literatura Infantojuvenil, oferecida aos estudantes de graduação do Curso de Licenciatura em Letras da UNIVESP durante o primeiro semestre de 2023.

Além da revisão bibliográfica e da fundamentação teórica, analisamos a estrutura do curso, o roteiro de aprendizagem das semanas, a composição dos materiais didáticos e das atividades avaliativas e de apoio, o comparecimento dos estudantes aos encontros síncronos realizados pelos facilitadores e, sobretudo, a interação nos fóruns. Para isso, foram mobilizados dados qualitativos e quantitativos, por meio de relatórios e informações de desempenho obtidos na plataforma Blackboard, ambiente virtual atualmente empregado pela Univesp.

Os dados coletados foram organizados a partir de algumas proposições teóricas do estudo, a saber: se a maioria das mensagens nos fóruns dizem respeito a debates (Mabrito, 2006); se elas se referem ao assunto do tema proposto (Yang; Newby; Bill, 2005); se as mensagens inovam frente às que as antecederam; se a frequência de acessos ao fórum ou é estável ou declina quando eles não compõem o critério de avaliação da disciplina (Yuselturk, 2010).

Resultados e discussão

A disciplina Literatura Infante Juvenil do curso de Licenciatura de Língua Portuguesa da UNIVESP tem carga horária atribuída de 40 horas, para a qual é esperada a dedicação discente aos estudos de 5 horas semanais durante um bimestre. Para tal, o planejamento pedagógico da disciplina estabelece 7 semanas em que são apresentados os conteúdos didáticos referentes à ementa da disciplina, culminando com a oitava semana em que há a revisão dos conhecimentos auferidos até então por meio da disciplina, objetivando-se esclarecer dúvidas dos alunos e auxiliá-los em sua preparação para a prova.

Cada semana tem o seu conteúdo didático apresentado aos alunos por meio de vídeos e textos devidamente selecionados para que os alunos possam integrar diferentes pontos de vista sobre os temas trabalhados, oferecendo não apenas uma visão múltipla do objeto de estudo mas também favorecendo o desenvolvimento de estratégias que constituem o pensamento crítico com o qual se estabelecerão os pilares de toda a sua prática acadêmica e profissional.

No caso da disciplina em questão, colocou-se à disposição dos alunos um jogo que foi criado para estimulá-los a refletirem sobre as personagens das narrativas de Monteiro Lobato⁵ e, de igual maneira, para que usassem o aplicativo durante as aulas que, porventura, tivessem a oportunidade de ministrar na Educação Básica.

Nesta edição, a disciplina de Literatura Infante Juvenil distribuiu o conteúdo planejado de sua ementa em temas semanais: Abrangência e características da literatura infante juvenil (tema da semana 1); As origens e a formação da literatura infante juvenil brasileira (tema da semana 2); Prosa, teatro e quadrinho infante juvenil (tema da semana 3); Poesia e canção infante juvenis brasileiras (tema da semana 4); Contação de histórias (tema da semana 5); O ensino da literatura infante juvenil (tema da semana 6); Tendências contemporâneas da literatura infante juvenil no Brasil (tema da semana 7); Revisão (tema da semana 8).

A cada semana, sintetizou-se o que foi abordado através da realização de lives por parte dos facilitadores, apresentações essas destinadas a dirimir as dúvidas dos alunos. A pertinência do que é apresentado durante esse encontro síncrono é assegurada pela análise prévia que os facilitadores realizam frente às intervenções discentes postadas nos fóruns da semana. É de se compreender, portanto, que a perfeita funcionalidade dos fóruns é um

⁵ Conforme descrição da UNIVESP a respeito deste objeto educacional: “As personagens de Lobato: Um dos sucessos da literatura infantojuvenil de Monteiro Lobato tem a ver com a força arquetípica de suas personagens, isto é, tomando de empréstimo a definição de Jung para arquétipos, podemos perceber a maneira como elas condensam traços importantes para o estabelecimento de aspectos da cultura humana: coragem, cuidado, medo, curiosidade, paixão pelo conhecimento, etc. Vamos, então, relacionar as personagens lobatianas a suas características em três ambientes distintos para ver o quanto isso é importante na obra do escritor e o quanto esses aspectos também sustentam o êxito de sua obra” (<https://apps.univesp.br/repositorio/as-personagens-de-lobato/>).

importante requisito para que as lives programadas pelos facilitadores tenham efetividade para a audiência discente.

Em termos gerais, o design instrucional das disciplinas da UNIVESP contempla, para cada semana de conteúdo didático, um conjunto avaliativo automatizado sob o formato de Quiz e Atividade Avaliativa. Nesse design instrucional, as ferramentas de correção automática do modelo de Quiz não têm efeito sobre a nota final do aluno, sendo dispostas ao final de cada tópico tratado durante a semana com o objetivo único de facilitar a verificação, por parte do aluno, quanto à efetividade alcançada em seu aprendizado do conteúdo.

Cabe à Atividade Avaliativa o papel de valorar, para efeito de nota, o aprendizado do aluno ao final de cada semana, complementando, dessa forma, o processo avaliativo semanal, com o objetivo de sinalizar, passo a passo, o estado do aprendente frente ao que se espera de sua formação, como preconizam os fundamentos conceituais da avaliação formativa.

Os fóruns, por não terem valoradas as contribuições de cada aluno para efeito de sua nota final na disciplina, destinam-se ser, essencialmente, um instrumento assíncrono de comunicação. Para cada semana, há disponível aos alunos dois tipos de fóruns: os temáticos e os de dúvidas. O primeiro tipo está ali para que os alunos possam debater os temas de interesse propostos em benefício de serem atingidos os objetivos pedagógicos da semana, mas não apenas isso, pois existe razoável liberdade para que os alunos possam, na prática, realizar algumas digressões sem que o facilitador se anteponha de maneira inflexível.

Cada fórum temático, em contrapartida, vai de encontro ao conteúdo da semana e está ali para que os alunos possam debater os temas de interesse propostos em benefício de que sejam atingidos os objetivos pedagógicos planejados, mas não apenas isso, pois existe razoável liberdade para que os alunos possam, na prática, realizar algumas digressões sem que o facilitador se anteponha de maneira inflexível.

A experiência mostrou que existem nítidos padrões estatísticos em função da ocorrência individualizada ou combinada de duas situações, a saber: 1. Quando os alunos encontram dificuldades em compreender o conteúdo ou operar as ferramentas disponíveis da plataforma, situação aqui denominada ***problemas de progresso***; 2. Quando os alunos encontram aderência com o que é tratado nos temas semanais, circunstância intitulada aqui como ***temas de alto engajamento***.

Para o âmbito desta pesquisa, para cada intervenção unitária no fórum que diz respeito ao assunto ou ao debate em desenvolvimento, estabelecendo a condição de autoria de um indivíduo participante do curso (facilitador ou estudante), computou-se um turno e, com isso, fez-se as devidas somatórias relacionadas aos resultados que se apresentam a seguir.

Quando os alunos são informados pelos facilitadores, no início do curso, de que os fóruns de dúvidas são destinados a esclarecimentos pontuais sobre conteúdo ou para buscar solução das suas dificuldades de operação na plataforma, a persistência de ***problemas de progresso***, durante o transcorrer da disciplina, faz com que haja um claro

incremento da frequência semanal de turnos de postagem dos alunos nesse fórum e, em contrapartida, índices baixos de turnos de postagem dos alunos no fórum temático, cujo objetivo é o de, às custas da discussão discente, esmiuçar um tópico central tratado na semana. No caso de existirem temas de alto engajamento, percebe-se um incremento da frequência semanal de turnos de postagem dos alunos no fórum temático.

Na disciplina investigada, durante a quarta semana (representada pela quarta coluna do gráfico 1), ocorreu um incidente com o funcionamento da sua Atividade Avaliativa, o que, excepcionalmente, ampliou a participação dos alunos no Fórum de Dúvidas, com intuito de requerer a correção do problema por eles detectado. Todavia, na média, a relação de frequência de participação dos cursistas foi amplamente prevalente para o Fórum Temático.

Quando é extraída a discrepância apontada (o que significa extrair da sequência de dados de participação os impactos específicos do incidente na Atividade Avaliativa da semana 4), é possível vislumbrar duas tendências nítidas: A participação no Fórum de Dúvidas permanece estável, enquanto que a participação dos alunos no Fórum Temático parece reduzir-se fortemente da primeira para a segunda semana e, a seguir, torna-se cada vez menor, gradativamente, semana a semana.

Esta queda na participação dos alunos no Fórum Temático não está relacionada à qualidade da atenção oferecida pelo facilitador, visto que, conforme está representado no gráfico 2, o facilitador responde proporcionalmente ao que solicitam os alunos de forma praticamente constante, redarguindo em média à 80% de suas colocações durante o curso todo.

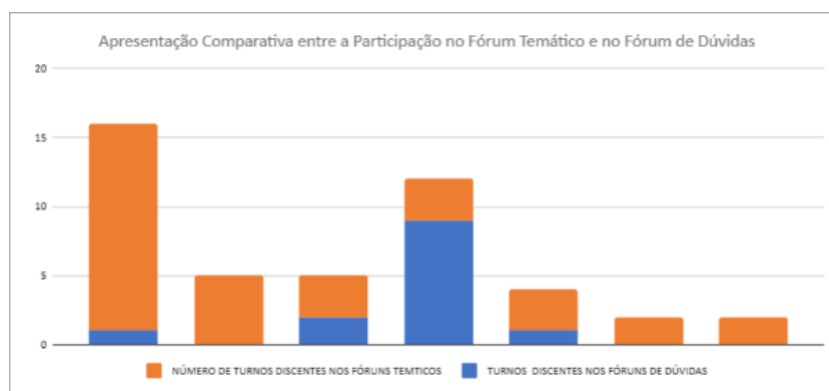


Gráfico 1: Comparação das participações nos fóruns de discussão.

Também não se justifica a queda de participação nos Fóruns Temáticos por algum descontentamento dos alunos com os temas escolhidos para serem o substrato do conteúdo da disciplina, visto que todos os comentários registrados nesse fórum são contribuições pessoais pontuadas com elogios aos assuntos da disciplina.

Ao se utilizar um parâmetro balizador capaz de mostrar a proximidade da prova final, como está no gráfico 3, é possível notar que, à medida em que se aproxima a oitava

semana, há uma redução consistente do investimento dos alunos no Fórum Temático e, igualmente, no Fórum de Dúvidas.

Gráfico 2: Participação nos fóruns em valores brutos.

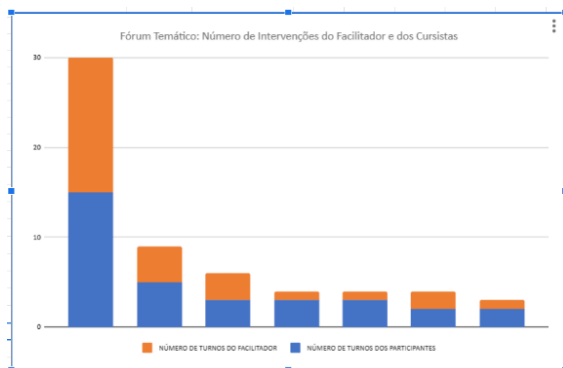
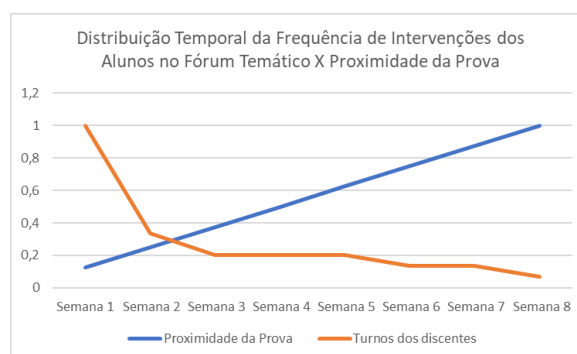


Gráfico 3. Participação frente à proximidade de prova.



Estes resultados concordam com a pesquisa de ZWICKER et al (2021, p. 12), no que tange ao fato de que “as postagens dos alunos são mais frequentes no início das disciplinas, diminuindo progressivamente em número com o passar das semanas”.

Há aqui, contudo, a constatação de que o investimento de esforços dos estudantes para a participação nos fóruns mostra-se inversamente proporcional ao que se dedicam à preparação para a prova, sugerindo que o fato de ser ou não uma atividade que contribua para a composição da nota final da disciplina seja um fator prevalente para a escolha de onde se aplicar.

Considerações Finais

Dessa forma, ainda que os fóruns sem efeito para avaliação dos alunos sejam adequadamente mediados e tratem de temas de interesse dos alunos, o investimento neles é decrescente, pois o seu benefício marginal torna-se cada vez menor frente ao que se conquista com a preparação para a prova.

Isto parece prevalecer, mesmo quando outros aspectos são considerados como fatores que poderiam impactar positivamente a participação discente por meio desta ferramenta, como o conhecimento, por parte dos alunos, de que o encontro síncrono semanal (a live) tem como substrato principal as discussões realizadas nos fóruns.

A investigação mostra que, antes de empregar outro critério, o aluno atua conforme o que prediz o modelo do Homo economicus, calculando como obter o melhor resultado na avaliação de seu desempenho, minimizando o esforço empregado.

O design instrucional, ao determinar a forma como ocorrerá o processo avaliativo a que se submeterão os alunos nas disciplinas, é determinante para o perfil de frequência nos fóruns.

Referências

- ALAVI; Sayyed Mohammad.; TAGHIZADEH, Mahboubeh. Presença cognitiva em uma comunidade virtual de aprendizagem: um caso de EFL. **Revista de Educação a Distância**, v.27, n.1, p.8-13, 2013.
- BASTOS, Fábio da P.; ALBERTI, Taís F.; MAZZARDO, Mara D.. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem: os desafios dos novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no contexto escolar. **Cinted-UFRGS**, v. 3, n. 1. 2005.
- BATISTA, Erlinda M.; GOBARA, Shirley T. As concepções de professores de um curso a distância sobre o papel do fórum on-line. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 249-261, maio/ago. 2006.
- COUTINHO, Clara Pereira. Análise de conteúdo da comunicação assíncrona: considerações metodológicas e recomendações práticas. **Educação, Formação & Tecnologias**. v6, n. 01, p.21-34. 2013.
- IFPB. Programa de Capacitação Continuada em EaD. UAB/CAPES/IFPB. **Tutorial 7: Fóruns no Moodle. 2014**. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/ead/paginas-moodle/pasta-tutoriais/tutorial_07-foruns_no_mooldle.pdf/. Acesso em: 21 ago. 2023.
- KENSKI, Vani M.. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- KROKOSCK, Marcelo. **Outras palavras sobre autoria e plágio**. São Paulo: Editora Ática. 2015.
- LEITE, Carlos A. B.; SALVAIA, Juliana Q. L. **As personagens de Lobato**. Apps UNIVESP. 08 mai. 2023. Disponível: <<https://apps.univesp.br/repositorio/as-personagens-de-lobato/>>. Acesso: 03/09/ 2023.
- LOBATO, Anderson Cesar. A importância dos fóruns na Educação a Distância: algumas considerações. **Revista Educação Pública**. 2013. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/35/a-importancia-dos-foacuteruns-na-educaccedilatildeo-a-distacircncia-algumas-consideraccediloltildees> Acesso em: 05 fev. 2023.
- MABRITO, Marcos. Um estudo da colaboração síncrona versus assíncrona em uma aula de redação de negócios online. **Revista Americana de Educação a Distância**, Mahwah, v. 20, n. 2, p. 93-107, 2006. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15389286ajde2002_4 Acesso: 05/02/23.
- YANG, Y. T. C.; NEWBY, T. J.; BILL, R. L. Using Socratic questioning to promote critical thinking skills through asynchronous discussion forums in distance learning environments. **The American Journal of Distance Education**, Mahawah, v. 19, n. 3, p. 163-181, 2005.
- YUSELTURK, Erman. Uma investigação dos fatores que afetam o nível de participação dos alunos em um fórum de discussão on-line. **The Turkish Online Journal of Educational Technology**, v. 9, n. 2, p. 24-32, 2010.
- UNIVESP. Disponível em: <univesp.br>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- UNIVESP. **Manual do aluno**. Disponível em: <<https://apps.univesp.br/manual-do-aluno/>>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- ZWICKER, M. R. G., SOUSA, K.D., JESUS, R. S., SOUZA, L.C., AZEVEDO, R. O Fórum e a Aprendizagem Ativa na EAD. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1419, 2021. <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1419>. Acesso em: 22 ago. 2023.